

LAJEDO MARINHO: TURISMO SUSTENTÁVEL NA CAATINGA

Edriano Serafim de Araujo⁶⁰

⁶⁰ Aluno do PPGDR/UEPB, edrianoserafim@gmail.com

Introdução

Viver na região Nordeste requer, de fato, uma grande dose de coragem, como destacou o escritor Euclides da Cunha. No contexto do Semiárido, que abriga cerca de 28 milhões de pessoas, segundo o Instituto Nacional do Semiárido, observa-se que mais de 9 milhões desse total residem em áreas rurais, onde as condições de vida frequentemente são precárias em comparação à média nacional.

Contudo, a rica biodiversidade e as belezas naturais da caatinga estão promovendo transformações nesse quadro, especialmente através do turismo rural. O Lajedo do Marinho, localizado no município de Boqueirão-PB, exemplifica essa revolução, atraindo turistas com sua paisagem singular, repleta de formações rochosas e elementos históricos que testemunham a presença de civilizações antigas.

O potencial turístico da região propicia melhorias na qualidade de vida local, fomentando o desenvolvimento econômico e reforçando a identidade da comunidade, que se relaciona intimamente com a paisagem. Assim, projetos apoiados pelo SEBRAE visam unir natureza, cultura e história, gerando novas oportunidades econômicas que beneficiam os moradores e solidificam seu senso de pertencimento.

Objetivos almejados

Este estudo visa analisar o impacto do projeto turístico relacionado ao Lajedo Marinho, localizado em Boqueirão, PB, na geração de emprego e renda na comunidade do Distrito do Marinho, além de destacar o legado do projeto na qualidade de vida local e na sustentabilidade ambiental. O trabalho enfatiza, portanto, a viabilidade de promover significativas mudanças socioeconômicas em regiões áridas, como o semiárido brasileiro, por meio do turismo responsável.

Base teórica

A beleza do Lajedo do Marinho é tão marcante para a área que se tornou parte da identidade da população local, fazendo com que a natureza e a comunidade sejam percebidas como um todo singular. A combinação dos elementos naturais com as intervenções humanas gerou esse sentimento de pertencimento que os habitantes têm em relação à paisagem, a qual carrega sua história e, por consequência, paisagem é o resultado de interações constantes e dinâmicas entre elementos físicos, biológicos e humanos, refletindo uma realidade em transformação (BERTRAND, 2004).

Essa análise considera tanto as paisagens naturais quanto as impactadas pela ação humana. Para a formação desse sentimento identitário (Mello, 2016). Baseando-se na perspectiva de Bertrand (2004), a paisagem do Lajedo do Mari-

nho sempre fascinou as comunidades que habitaram a área desde os primórdios da presença humana, considerando os diversos registros de ocupação de tribos indígenas que estiveram ou se fixaram na região.

Nas proximidades do Lajedo do Marinho, foram descobertos inúmeros grafismos pré-históricos, locais de enterramento, oficinas e instrumentos de pedra. Todo este conhecimento foi obtido por meio de um projeto de pesquisa arqueológica conduzido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), através de seu núcleo de estudos arqueológicos (NUPEAH), sob a coordenação do professor e arqueólogo Flávio Moraes.

Outro aspecto interessante na região é a existência de diversos tanques naturais, totalizando 26. Esses locais são formados pelas configurações naturais das rochas na superfície, que favorecem a retenção de água doce e oferecem abrigo, condições estas que foram fundamentais para tornar a área adequada à ocupação humana ao longo dos anos, conforme mencionado por Martin (2013).

Dessa forma, a existência de reservatórios naturais de água doce ao redor do Lajedo transformava a região em um verdadeiro oásis no meio da Caatinga. Isso nos leva a concluir que a paisagem local apresentava condições favoráveis para a presença de comunidades humanas. Embora não possamos determinar a duração desse assentamento, estudos estão em andamento com esse objetivo, e em breve a ciência poderá fornecer informações fundamentadas sobre o assunto.

Entretanto, a ideia de transição tem sido uma constante na trajetória da humanidade desde eras ancestrais, originando-se da percepção do ambiente em que os seres humanos estavam envolvidos, algo que pode ser evidenciado pela representação de cenários nas pinturas pré-históricas (Neto; Malanski, 2016).

Assim, a maneira como se compreendia a paisagem mudava em conformidade com o progresso da cultura humana, refletindo os diferentes e variados contextos históricos. Na trajetória histórica, a paisagem foi definida de diversas formas, sendo que essas definições variavam conforme os interesses e as influências culturais e políticas que afetavam os pesquisadores, tanto de forma direta quanto indireta.

Kotler (1976, conforme Neto; Malanski, 2023, p. 85) menciona que destacados pesquisadores exploraram, definiram e alteraram o conceito de paisagem, entre os quais se encontram os alemães Alexander Von Humboldt (1769-1859) e Friedrich Ratzel (1844-1904), além do russo Vasily Dokuchaev (1846-1903). Para os estudiosos alemães, a paisagem é relacionada principalmente ao aspecto visual da terra, enquanto para sociólogos e economistas, a paisagem se refere ao ambiente que o ser humano transforma cuidadosamente de acordo com suas necessidades.

Ao longo da história, como discutido nesta breve análise sobre a percepção da paisagem, este elemento sempre se manifestou como um dos principais fatores que influenciam a evolução política, econômica e cultural de diferentes grupos. Nos dias atuais, a paisagem do Lajedo do Marinho continua a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento local, especialmente sob a ótica socioeconômica.

Métodos de abordagem

Neste estudo de natureza qualitativa, o investigador analisou o contexto local, permitindo uma coleta detalhada das informações apresentadas. Os métodos utilizados neste trabalho foram fundamentados em trabalho de campo, por meio de observação direta. Assim, a pesquisa possui também um caráter exploratório, pois visa investigar e entender elementos que ainda são pouco abordados ou desconhecidos a respeito do tema (Marconi; Lakatos, 2002).

Esses dados estão fundamentados em publicações acadêmicas, obras literárias, periódicos e imagens, além de englobar estudos bibliográficos que representam contribuições culturais ou científicas de épocas anteriores sobre um tema ou problema que permita investigação. (Lakatos; Marconi, 2001; Cervo; Bervian, 2002).

Descrição da região analisada

O Lajedo do Marinho, situado em Boqueirão, Paraíba, destaca-se como um relevante ponto geográfico a 14 quilômetros do centro do município e integra a Região Metropolitana de Campina Grande, distante 179 quilômetros da capital João Pessoa. Com uma população de aproximadamente 17.598 habitantes, Boqueirão abrange uma área de 374,523 km², densamente povoada a 47,17 indivíduos por km² (IBGE, 2022).

O Lajedo pertence à unidade intrusiva Itaporanga, composta por rochas graníticas que datam de cerca de 580 milhões de anos, e apresenta uma abundância de cristais de feldspato. A região apresenta peculiaridades geográficas significativas, como a Superfície Aplainada dos Cariris e um clima semiárido que propicia uma vegetação xerofítica diversificada, incluindo espécies características da Caatinga, além de uma rica fauna local. A singularidade estética do local, marcada por grandes blocos e afloramentos rochosos, atrai visitantes, favorecendo a preservação ambiental (MENEZES,2020).

História e Cultura da Comunidade do Distrito Marinho

O atual Distrito Marinho origina-se do antigo Marinho Velho, onde a família Tomé estabeleceu-se no século XIX, sendo seu patriarca, João Tomé, proprietário da Fazenda Marinho (BENICIO,1997). A narrativa de Manoel Benício, em sua obra “Rei dos jagunços”, menciona a passagem de Antônio Conselheiro por essa fazenda e destaca o povoado de Boqueirão, que, outrora parte do município de Cabaceiras, conquistou sua emancipação política em 1961.

O crescimento populacional, aliado à necessidade de recursos hídricos em meio à seca, propiciou o surgimento do “Marinho Novo” em torno de um tanque natural, que garantiu a segurança hídrica necessária às famílias (ARAUJO,2023).

Em 1988, este novo aglomerado obteve a categoria de Distrito pela Lei nº 5.051/88. A comunidade também possui uma rica herança indígena, com relatos de descendência dos povos Cariris, que deixaram vestígios significativos, como grafismos rupestres e locais de sepultamento, revelando práticas funerárias e a manipulação de diversas plantas para a confecção de utilitários e adornos (AGUIAR, 2017).

Apresentação do projeto

O Lajedo do Marinho se destaca no topo do planalto da Borborema, assemelhando-se a uma “Acrópole Grega” em perfeita sintonia entre os aspectos físicos, biológicos, históricos e culturais, proporcionando uma impressionante estética para aqueles que a admiram. Esse impacto visual levou à criação, em 2014, de um projeto voltado para o uso sustentável da região, fundamentado no turismo rural de experiência.

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) foi responsável pela iniciativa, reconhecendo o potencial da paisagem local, e ofereceu um curso de “condutores turísticos locais” para capacitar os habitantes da comunidade. Durante a formação, além de explorar as belezas naturais, foram discutidos aspectos da história e da cultura da região. Após a conclusão das capacitações, profissionais do SEBRAE elaboraram um projeto específico para o Lajedo do Marinho. Este projeto incluía áreas para camping e trilhas tanto ecológicas quanto históricas, com um destaque para a inclusão da Comunidade. Isso possibilitou que diversas famílias aumentassem sua renda por meio do turismo, criando, assim, uma cadeia produtiva voltada para atender a demanda turística da região.

Os ‘Guias turísticos do Lajedo do Marinho’ – como costumam se identificar para os visitantes – são membros da comunidade local: dois agricultores, um professor e um padeiro em busca de novo emprego. Após concluírem um curso de capacitação promovido pelo SEBRAE, os participantes adquiriram conhecimentos específicos voltados ao atendimento de turistas, com ênfase no turismo rural. Durante a formação, a valorização da paisagem natural, da história e da cultura local foi um dos pontos principais. Assim, o projeto turístico buscou estabelecer uma identidade única e um diferencial em relação a outras iniciativas do SEBRAE, com o intuito de integrar toda a comunidade ao projeto, seja de forma direta ou indireta.

Após uma década de implementação, ficou evidente que o propósito de unir a comunidade foi concretizado. Existe uma sensação de apreço entre os moradores em relação ao projeto turístico da região. Na interação entre turistas e residentes, é claro para quem assiste que ocorre uma troca cultural enriquecedora, possibilitada pela iniciativa, intitulada de forma elucidativa como “turismo de experiência”.

Conforme definido pelo SEBRAE (2015), o turismo de experiência representa um segmento de mercado que oferece uma abordagem inovadora para viajar,

promovendo uma conexão autêntica com os locais explorados. Embora esses lugares possam não ser os mais perfeitos, eles refletem a realidade que os visitantes desejam encontrar. Essa modalidade de turismo está alinhada com as necessidades do homem contemporâneo, que está cada vez mais interligado e procura por experiências significativas.

O projeto turístico não só permite que os visitantes disfrutem da beleza cênica do Lajedo do Marinho, mas também oferece a oportunidade de experimentar o dia a dia da comunidade ao redor. Os turistas têm a chance de se envolver diretamente com os habitantes locais e suas tradições, como a ordenha de cabras e vacas, o aprendizado sobre a produção de queijo e a degustação das variadas delícias da gastronomia tradicional do Cariri na Paraíba.

O projeto dispõe de uma área para camping bem equipada, incluindo banheiros ecológicos (masculino e feminino), eletricidade, internet sem fio, água potável, uma adega e um espaço para descanso com redes. Os visitantes têm à disposição chuveiro externo, além de um fogão e forno a lenha. Também há suporte com veículos, como carros e motos, que podem transportar bagagens e suprimentos conforme a solicitação dos turistas, uma vez que é permitido o acesso de veículos ao espaço de acampamento. Além disso, é possível, com agendamento antecipado, desfrutar de café da manhã, almoço e jantar no local.

Os guias oferecem uma experiência emocionante com um pacote que inclui acampamento e trilhas ecológicas na Caatinga. Durante as caminhadas, os turistas são assistidos por guias que ajudam a explorar a flora, a fauna e a história do povo Cariri, com sítios arqueológicos como grafismos rupestres e locais de sepultamento. As trilhas são divididas por níveis de dificuldade: leve, moderada e difícil. A trilha leve tem 2 km e passa por pontos históricos. A trilha moderada, mais popular, é de 5,5 km e inclui locais históricos. A trilha difícil combina os percursos e envolve escaladas, tornando-se um desafio para os visitantes.

Legado do projeto

O Lajedo do Marinho se firmou como um importante destino turístico do estado, ganhando destaque em documentários e programas como “Tempero de Família” e “É de Casa”. Essas produções aumentaram sua fama, atraindo visitantes de várias partes do mundo. Além disso, os guias locais mantêm um registro de turistas, permitindo acompanhar o fluxo de visitantes que passam pelo local.

O projeto melhorou a qualidade de vida dos moradores, gerando renda e promovendo a exploração sustentável da Caatinga. Essa iniciativa valoriza o turismo, que está em constante crescimento no Brasil, SEBRAE (2015). Dessa maneira, Iniciativas como estas que, promovem atividades geradoras de renda no meio rural, ajudam a manter as pessoas na zona rural, evitando seu deslocamento para as cidades. Elas criam novas oportunidades, fortalecendo a identidade e o pertencimento das famílias que residem no campo.

Como afirma Relph (1979, p. 10), “A identidade e o significado dos lugares são construídos por meio da intenção humana e pela relação entre essas intenções e as características objetivas do local”. Além disso, favorece a atividade econômica ligada ao turismo, uma vez que uma porção significativa da economia local começou a aproveitar os benefícios do projeto turístico, resultando em uma ampla variedade de serviços e produtos para satisfazer as necessidades do setor, o que resulta em geração de renda e oportunidades de trabalho.

Dessa forma, o maior legado do projeto foi o aumento de renda e a elevação da qualidade de vida, além de estimular a cultura e reforçar o sentimento de pertencimento da comunidade em relação à paisagem do Lajedo. Agora, essa paisagem, que antes passava despercebida, oferece aos habitantes do Distrito Marinho novas oportunidades, uma vez que o turismo tem contribuído para a prosperidade, criação de empregos e aumento da renda na região do cariri paraibano.

Reflexões Finais

A vista do Lajedo do Marinho reflete de maneira impressionante o conceito de topofilia, conforme argumenta Tuan (1980), ao levar tanto o visitante quanto o local a uma profunda conexão entre homem e natureza. Esse rico potencial natural elevou a importância dos aspectos arqueológicos, históricos e culturais da região. Aliada à vontade comum da população e ao suporte proporcionado pelo SEBRAE, essa combinação culminou em uma experiência bem-sucedida que visa garantir a permanência da população rural e promover a vida no semiárido nordestino.

O projeto concebido com a paisagem como um atrativo turístico trouxe uma nova oportunidade de vida e de geração de receita. Isso reflete positivamente na qualidade de vida, na autoestima, na identidade e no senso de pertencimento dos moradores. A comunidade vivencia essa mudança de forma intensa, evidenciando uma forte colaboração e organização entre seus integrantes.

Embora seja um exemplo de êxito e atraia visitantes de diversas partes do mundo, o local ainda carece do apoio adequado por parte do governo local. O Lajedo do Marinho se tornou o principal ponto turístico do Município, superando a famosa Barragem Epitácio Pessoa, conhecida como Açude de Boqueirão. Diante disso, esperava-se uma atuação mais dedicada das autoridades locais, uma vez que o projeto no Lajedo do Marinho exerce uma função social significativa na economia do Município de Boqueirão.

Assim, é desejável que este projeto, fundamentado na utilização da paisagem, seja implementado em diversas regiões do semiárido nordestino, beneficiando numerosas famílias. A iniciativa demonstrou que a paisagem pode e precisa ser um elemento central para a utilização sustentável do bioma Caatinga, sendo que o turismo rural se destaca como uma das principais opções para alcançar esse objetivo.

Referências

- ARAÚJO, Edriano Serafim de. As rochas que geram renda: O projeto turístico desenvolvido no Distrito Marinho In: SUPINO, Mirtes Waleska (Org.). Boqueirão: História, Cultura e Identidade. Campina Grande: Plural Editorial, 2021.
- ARAÚJO, Edriano Serafim de. Nas Terras do Marinho: Territoriedades, memórias e potencialidades de um distrito do Cariri paraibano. Distrito do Marinho - Pb: Cópia e Papéis, 2023.
- BENÍCIO, Manoel. O rei dos jagunços: Crônica histórica e de costumes seretanejos sobre os acontecimentos de Canudos. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1997.
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia física global. Esboço metodológico. Revista RA'E GA, n. 8, Curitiba –PR: 2004.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSTA, R.L.; AGUIAR, F. A produção cesteira e de cordoarias na pré-história do Cariri Paraibano. Revista De Arqueologia (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. IMPRESSO), V.32 N1. 2019.
- GOMES, JOYCE CARLA PEREIRA et al. VALORAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DA ÁREA DO PLÚTON MARINHO, BOQUEIRÃO-PB. In: VALORAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DA ÁREA DO PLÚTON MARINHO, BOQUEIRÃO-PB. 14. ed. CORUMBÁ /MS: UFMS, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.sinageo.org.br/2023/trabalhos/13/344-152.html>. Acesso em: 15 set. 2023.
- INSA. Instituto Nacional do Semiárido - INSA. Disponível em: <<https://www.gov.br/insa/pt-br/semiaridobrasileiro#:~:text=O%20Semi%C3%A1rido%20Brasileiro%20se%20estende,semi%C3%A1ridos%20mais%20povoados%20do%20mundo>>. Acesso em: 11 maio 2024. Acesso em: 11 maio 2024.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTIN, Gabriela. Pré-história do nordeste do Brasil. 5ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 2013.
- MENEZES, Leonardo Figueiredo de. O CONHECIMENTO DA GEODIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CARIRI PARAIBANO. In: MENEZES, Leonardo Figueiredo de. O CONHECIMENTO DA GEODIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CARIRI PARAIBANO. Orientador: Bartolomeu Israel de Souza. 2020. Tese (Doutorado em geografia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB, [S. l.], 2020. f. 41.
- MELLO, Laércio. O uso de diferentes linguagens na leitura Geográfica. Curitiba: Intersaberes. 2016.
- NETO, Emílio Sarde; MALANSKI, Lawrence Mayer. Território, cultura e representação. Editora Intersaberes, 2023.

RELPH, E. C. As Bases Fenomenológicas da Geografia. Rio Claro: v. 4, n. 7, p. 1- 25. 1979.

SEBRAE. Turismo rural no Brasil. 2015. Disponível em: <<https://sebrae-sp.jusbrasil.com.br/noticias/2502800/turismo-rural-no-brasil-cresce-a-taxa-de-30-ao-ano>>. Acesso em: acesso 22/05/2019.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL. 1980.